

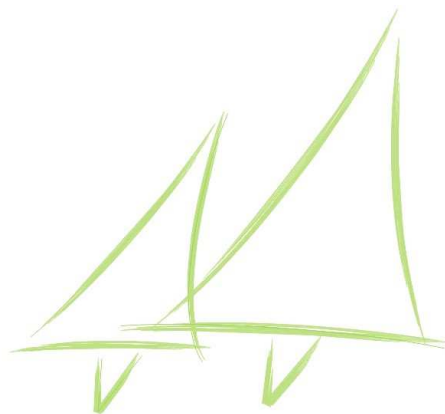
# V ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO

V ENCUESTRO DE INVESTIGADORES LATINOAMERICANOS DE COOPERATIVISMO

MOVIMENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZAÇÃO  
E IDENTIDADE COOPERATIVA NA AMÉRICA LATINA

MOVIMIENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZACIÓN E IDENTIDAD COOPERATIVA EN AMÉRICA LATINA

COMITÊ DE PESQUISA DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL



## 208 - ARTESANATO E DESIGN: IDENTIDADE E CAPITAL SOCIAL NA FORMAÇÃO COOPERATIVA

Identidade, valores e governança das cooperativas

*Maria do socorro Machado Freire*  
[socorrofreire\\_13@hotmail.com](mailto:socorrofreire_13@hotmail.com)

*Ana Emilia Gonçalves de Castro*  
[aemilica@yahoo.com.br](mailto:aemilica@yahoo.com.br)

*Ronice Franco de Sá*  
[ronicefranco@hotmail.com](mailto:ronicefranco@hotmail.com)

*Universidade Federal de Pernambuco*

### Resumo

O artigo apresenta um diálogo reflexivo acerca do projeto de extensão e desenvolvimento local “Artesanato e Design como estratégia de geração de renda para mulheres e jovens em Barra do Riachão”, no município de São Joaquim do Monte no estado de Pernambuco, Brasil. O diálogo se estabelece a partir de uma pesquisa de avaliação do capital social local e do olhar na perspectiva da formação de uma cooperativa de artesanato. O estudo discute a capacitação e qualificação profissional em design, utilizando os recursos materiais e culturais existentes na comunidade, como um meio para incentivar o fortalecimento do capital social para formação da cooperativa.

### Palavras-chave

Artesanato e Design; Capital Social; Formação Cooperativa.

### Abstract

The article presents a reflective dialogue concerning the extension and local development project “Craftsmanship and Design as strategy for the generation of income for women and youngsters in Barra do Riachão”, in the city of São Joaquim do Monte in the state of Pernambuco, Brazil. The dialogue is established from a research of evaluation of the local social capital and the look into the perspective of the formation of a craftsmanship cooperative. The study discusses the capacitating and professional qualification in design, using the

existing material and cultural resources in the community, as a way to stimulate the strengthening of the social capital for formation of the cooperative.

**Key-words:**

Craftsmanship and Design; Social Capital; Cooperative Formation

## 1. INTRODUZINDO O DIALÓGO

O artigo apresenta um diálogo reflexivo acerca de um projeto de extensão e desenvolvimento local - “Artesanato e Design como estratégia de geração de renda para mulheres e jovens em Barra do Riachão-” no município de São Joaquim do Monte no estado de Pernambuco. O diálogo se estabelece a partir de uma pesquisa de avaliação do capital social<sup>1</sup> e do olhar na perspectiva da formação de uma cooperativa de artesanato. Tece questionamentos e considerações sobre o processo de sua implantação à luz de contribuições teóricas recentes sobre capital social.

O estudo discute a capacitação e qualificação profissional em design, através de uma metodologia afirmativa<sup>2</sup> das potencialidades individuais e coletivas e os recursos materiais e culturais existentes na comunidade, como um dos mecanismos para incentivar o fortalecimento do capital social necessário à formação de uma cooperativa de artesanato.

As reflexões aqui produzidas trazem como pano de fundo os debates recentes sobre o tema da formação em gestão cooperativa, quando referem que a trajetória do cooperativismo no Brasil tem sido marcada por uma cultura patronal, assumida pelo Estado e ou por grupos empresariais do agro-negócio. Essas discussões também refletem sobre as questões relativas a este contexto, como sendo um problema que tem criado obstáculos às iniciativas e sustentabilidade do trabalho cooperativo para os pequenos produtores e trabalhadores da agricultura familiar. (MC INTYRE, 2003)

Alguns desses estudos remetem a contextos socioculturais e econômicos como os do Estado de Pernambuco, cuja base produtiva e econômica teve como lastro principal a monocultura da cana-de-açúcar, contribuindo para a cristalização de relações de trabalho em que predominam a dependência da oligarquia do açúcar e do álcool e dos grandes latifúndios.

No campo do trabalho cooperado, tais relações repercutem de forma negativa no aspecto da sustentabilidade e gestão das cooperativas agrícolas e de pequenos produtores, considerando que os valores e princípios do cooperativismo como pertencimento, confiança, solidariedade, busca do bem comum e auto-gestão, são elementos fundamentais do capital social necessário à formação de cooperativas e ao desenvolvimento local.

Nessa perspectiva, alguns estudos sobre o tema na região Nordeste consideram que a frágil capacidade de investimento de capital, mão-de-obra sem qualificação e controle financeiro-contábil precário, tem contribuído para um baixo nível de competitividade e a descapitalização dessas cooperativas, especialmente as de pequeno porte (BERGONSI, *et al.*, 2003). Também é

---

<sup>1</sup> Avaliação do capital social nas áreas de atuação do projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil

<sup>2</sup> Método Bambu, construído a partir do Modelo Sojo (desenvolvido por Iwanaga - Japão), do Método de Sistemas Soft e da metodologia APA.

significativo o declínio da participação feminina nas organizações cooperativas, refletindo uma tendência acentuada à falta de equidade de gênero nesses espaços de poder local na região (FRANCO DE SÁ, *et al.* 2005)

Em virtude da predominância desta cultura socioeconômica, principalmente nas áreas rurais, desenha-se um ambiente pouco favorável à formação e desenvolvimento de cooperativas, na medida em que os princípios do trabalho cooperativo e seus valores ainda são pouco estimulados ou desenvolvidos nestes contextos.

Dessa forma, espera-se contribuir para este debate em função do importante papel das universidades na produção do conhecimento e transformação social, mediante ações que integram a pesquisa, formação e prática junto aos municípios e comunidades, estimulando processos de desenvolvimento sustentável.

Em sua trajetória histórica nas sociedades ocidentais, as funções das universidades têm se pautado na transmissão da cultura; no ensino das profissões; na investigação científica e na educação de novos homens de ciência (ORTEGA Y GASSET, 1982, citado em SANTOS, 1996). Não obstante, a sua notável continuidade institucional e aparente perenidade de seus objetivos, as universidades a partir dos anos sessenta vêm se defrontando com uma situação complexa pelas exigências vindas da sociedade em paralelo às restritivas políticas de financiamento de suas atividades pelo Estado. Esta crise de hegemonia, legitimidade e institucionalidade vem se aprofundando no panorama da crise do capitalismo desorganizado – final dos anos sessenta até o momento atual. Na análise de Boaventura Santos (1996), essa crise de paradigma que perpassa a universidade também é reflexo das transformações do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, os estudos recentes sobre as organizações associativas, entre elas as organizações cooperativas, têm sido de grande relevância, incluindo a contribuição da produção teórica de universidades brasileiras, a partir de suas experiências em convênios de cooperação internacional para incubação tecnológica de cooperativas.

Essa iniciativa no meio acadêmico tem contribuído para fortalecer esses empreendimentos, que favorecem o desenvolvimento local em diversas regiões do país, favorecendo a formulação de práticas democráticas nos processos de auto-gestão, passando pela apropriação de ferramentas adequadas de gestão organizacional que lhes permitam ocupar um espaço de destaque no mercado local, regional e nacional.

Outro aspecto importante do trabalho é a formação cidadã de estudantes de graduação da UFPE, proporcionada pela articulação dos conhecimentos interdisciplinares ao saber popular, promovendo a integração da universidade ao desenvolvimento loco - regional.

## **2. REVENDO CONCEITOS DE CAPITAL SOCIAL<sup>3</sup> (FRANCO DE SÁ, 2007a, p. 11-18)**

---

<sup>3</sup> Todo o item 2 foi retirado na íntegra de FRANCO DE SÁ (2007a, p.11-18).

O primeiro registro do termo “capital social” remonta a 1977, quando Loury o utilizou referindo-se aos recursos próprios das relações familiares que são importantes para o desenvolvimento cognitivo ou social da criança e do adolescente. No entanto, o desenvolvimento deste conceito em ciências sociais deve-se especialmente aos trabalhos de Pierre Bourdieu, de James Coleman e de Robert Putnam.

Em uma revisão sobre o conceito de capital social Herreros e De Francisco (2001, p.5, citados por FRANCO DE SÁ, 2007a) indicam que este vem sendo empregado como uma variável explicativa para o estudo de muitos fenômenos como a criação de capital humano (Coleman, 1988 citado por FRANCO DE SÁ, 2007a), a efetividade das instituições democráticas (Putnam, 1993a citado por FRANCO DE SÁ, 2007a), o desenvolvimento econômico (Fukuyama, 1995; Putnam 1993b; Granovetter, 1985; Kenworthy, 1997 citados por FRANCO DE SÁ, 2007a) ou como recurso para solução de problemas de ação coletiva (Good, 1988 citado por FRANCO DE SÁ, 2007a).

Várias são as conceituações de capital social, porém duas grandes correntes tentam defini-lo: estrutural e cultural.

A definição estrutural é originada a partir dos trabalhos de Bourdieu e de Coleman. Eles definem capital social como um conjunto de recursos disponíveis para o indivíduo derivados de sua participação em redes sociais.

A segunda abordagem é disposicional (HERRERO e DE FRANCISCO, 2001, citados por FRANCO DE SÁ, 2007a) e concebe o capital social como um fenômeno subjetivo composto pelos valores e as atitudes que determinam como as pessoas se relacionam entre si. Para os autores dessa corrente, o elemento central do capital é a confiança social. Essa confiança pode ser entendida como um "juízo moral" que leva os indivíduos a pensar que a maior parte de seu povo é digna de confiança. "A confiança social" é a confiança em desconhecidos, nas pessoas sobre as quais não dispomos de grandes informações. Essa definição está muito apoiada nos conceitos de cultura política. Não é por acaso que *Making Democracy Work: Civic Traditions in Modern Italy* de Robert Putnam (1993a), o trabalho mais influente de capital social de nossos dias, seja também considerado uma obra-chave para o "renascimento" dos estudos de cultura política (HERRERO e DE FRANCISCO, 2001: 8 citados por FRANCO DE SÁ, 2007a). A seguir, alguns breves relatos retirados dos textos dos autores supramencionados:

## **2.1. Pierre Bourdieu**

De acordo com Bourdieu (1980 citado por FRANCO DE SÁ, 2007a) capital social é o conjunto dos recursos reais ou

potenciais vinculados à existência de uma rede duradoura de relações mais ou menos institucionalizadas de reconhecimento mútuo ou de pertencimento a um grupo que não somente possuem propriedades comuns, como também estão unidos por vínculos permanentes e úteis. Os vínculos vão além das relações objetivas de proximidade dentro de um mesmo espaço geográfico ou econômico e social, uma vez que se baseiam em intercâmbios que não podem separar-se seja do ponto de vista material ou simbólico. O volume de capital social que possui um ator ou um agente social depende da extensão da rede de vínculos que ele pode mobilizar efetivamente, bem como do volume de capital (econômico, cultural ou simbólico) que cada um daqueles aos quais está vinculado, possui.

A reprodução do capital social, segundo Bourdieu (1980) é tributária de parte das instituições que se propõem a promover os intercâmbios legítimos e excluir os intercâmbios ilegítimos favorecendo oportunidades, lugares ou práticas que reúnam de maneira aparentemente fortuita indivíduos os mais homogêneos possíveis nos aspectos pertinentes ao grupo (desde a existência até a permanência do grupo). Também depende do trabalho de socialização (série contínua de intercâmbios onde se afirma e se reafirma constantemente o reconhecimento e que supõe, além de uma competência específica, uma disposição, adquirida, para adquirir e para manter essa competência), gasto de tempo, de esforços e de capital econômico. Quanto maior for o rendimento desse trabalho de acumulação e manutenção de capital social mais importante será esse capital.

## **2.2. James Coleman**

Para James Coleman (1990 citado por FRANCO DE SÁ, 2007a) o capital social caracteriza-se por dois pontos fundamentais: consiste num aspecto da estrutura social e facilita algumas ações de indivíduos que estão dentro desta estrutura. Esses recursos podem aparecer sob a forma de acesso, disponibilidade de informação ou em obrigações de reciprocidade que surgem a partir da participação em redes de confiança mútua. Aparecem ainda a partir da aplicação de normas sociais cooperativas.

A definição cultural está centrada em valores e atitudes. Esta corrente concebe o capital social como um fenômeno subjetivo composto por valores e atitudes que determinam como os indivíduos relacionam-se entre si. Para essa corrente, o elemento central do capital social é a confiança social ou confiança generalizada.

O desenvolvimento mais importante e mais original na economia da educação, de acordo com Coleman (1988 citado por FRANCO DE SÁ, 2007a), nos últimos trinta anos, foi a idéia que

o conceito de capital físico incorporado a ferramentas, máquinas e outros equipamentos produtivos pode estender-se para incluir também o capital humano. Do mesmo modo que o capital físico é criado a partir dos câmbios de materiais para construir ferramentas que facilitam a produção, o capital humano se cria introduzindo mudanças nas pessoas a partir dos quais elas adquirem conhecimentos e capacidades para poder realizar novas atividades e tarefas. Assim, o capital social se produz a partir de câmbios nas relações entre as pessoas que facilitam uma ação. Dessa forma, se o capital físico é totalmente tangível pois adquire corpo na matéria observável, e o capital humano é menos tangível pois se materializa sob a forma de habilidades e conhecimentos adquiridos por um indivíduo, o capital social é menos tangível pois está nas relações entre as pessoas. Se o capital físico e o humano facilitam a atividade produtiva, o capital social também, pois um grupo que age com confiança interna será capaz de conseguir muito mais resultados que um outro sem essa característica.

Coleman apresenta três formas de capital social: obrigações, expectativas e confiabilidade das estruturas; canais de informação e normas sociais e sanções efetivas. O capital social exerce um efeito muito importante, segundo Coleman (1988): ele cria capital humano para a geração que vem depois. Tanto na família quanto na comunidade, o capital social é capaz de criar capital humano para as próximas gerações.

### **2.3. Robert Putnam**

Lotta e Martins (2004:2 citados por FRANCO DE SÁ, 2007a) resumem o culturalismo em Putnam da seguinte maneira:

Robert Putnam (1993a citado por FRANCO DE SÁ, 2007a) partiu do tema da democracia dentro de um contexto sociocultural para analisar as mudanças administrativas na Itália. O estudo apresenta que a complementação entre as ações institucionais de caráter público e as ações coletivas aumenta e fortalece o engajamento cívico. Assim, segundo Putnam, a sinergia entre público e privado amplia a confiança e a transparência, permitindo a implementação de políticas públicas que promovam transformação social e aumentem o bem-estar. Esta teoria apóia-se em uma inclinação de especificidades culturais para explicar a formação de laços de confiança. Assim, localidades com histórico de práticas associativistas ou engajamento cívico e político determinam a existência de capital social. Comunidades baseadas no associativismo, com normas transparentes e redes de solidariedade (horizontal) devem apresentar níveis elevados de engajamento cívico e organização comunitária que contribuem para um alto desempenho econômico, garantem níveis altos de

bem-estar entre seus cidadãos, produzindo estabilidade econômica. Assim, pode-se dizer que há uma relação direta entre o nível de engajamento cívico e as prosperidades econômicas, sociais e política. Em contraposição, ausência ou níveis inferiores de laços de confiança não promovem engajamento cívico e atuam como barreiras para a ação coletiva.

A partir de seu estudo, Putnam faz duas grandes generalizações. A primeira estabelece como a condição principal na determinação do nível de associativismo o contexto histórico-cultural, já que o processo de acúmulo de laços comunitários e engajamento cívico para práticas associativistas é lento e pressupõe uma cultura específica de determinadas comunidades. A segunda afirma a importância das instituições públicas na indução do associativismo. Assim, as ações políticas governamentais também seriam determinantes para configuração do tipo e da intensidade da ação coletiva. Governos dirigidos por elites políticas reformistas melhorariam a qualidade das políticas públicas e aumentariam o desempenho institucional do local.

Para Herreros e De Francisco (2001 citados por FRANCO DE SÁ, 2007a), o tipo de capital social mais analisado na literatura é a confiança. Explicar a relação entre participação em associações e geração de confiança exige apontar diferentes mecanismos dependendo do tipo de confiança à qual nos referimos. Por exemplo, a confiança particularizada é própria de "estudos estruturais" sobre o capital social, enquanto que a "confiança social" vem do enfoque da cultura política.

Com relação à confiança particularizada, entende-se que é mais fácil visualizar uma correlação entre participação em associações e confiança. A participação voluntária em associações permite que se conheçam as preferências e condutas dos outros membros devido às interações repetidas. Hardin (1993 citado por FRANCO DE SÁ, 2007a) refere que a fonte da confiança particularizada está nas experiências cooperativas passadas com os outros membros da rede social a que se pertence.

No entanto, a relação entre confiança social e participação em associações é mais difícil de explicar. Existem muitas análises empíricas, mas poucas são convincentes. Em *Making Democracy Work*, Putnam (1993a citado por FRANCO DE SÁ, 2007a) considerou que a participação em "redes de compromisso cívico" referidas a todo tipo de associações voluntárias (desde sociedades de poetas, associações de observadores de pássaros até clubes de futebol) é uma fonte de transformação da confiança particularizada em confiança social. Dessa forma, para Herrero e De Francisco (2001 citados por FRANCO DE SÁ, 2007a), as análises empíricas existentes se

limitam a comprovar a relação entre participação em associações e confiança generalizada e mesmo que suas conclusões apoiem algumas das conclusões da literatura sobre capital social, é difícil determinar a direção da causalidade em muitas dessas correlações.

### 3. CONTEXTUALIZANDO O DIÁLOGO

A pesquisa de pré-avaliação de capital social realizada no início do Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil <sup>4</sup>(MELO FILHO, FRANCO DE SÁ e CHUMA, 2007) nos cinco municípios da região agreste de Pernambuco, trouxe a contribuição de elementos importantes para reflexão sobre o processo de implantação e desenvolvimento de cooperativas, a partir do conhecimento do capital social existente na região.

O estudo de caso aqui apresentado privilegiou o município cujos resultados obtidos foram mais significativos do capital social pré-existente que apontou para uma iniciativa endógena que favorece a formação de cooperativas com grupos de mulheres na comunidade de Barra do Riachão.

O município de São Joaquim do Monte, com população de 19.842 habitantes 11.354 na zona urbana e 8.488 na zona rural, cujo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH é 0.571, está situado na Microrregião do Brejo do Agreste Central Pernambucano e junto com os demais municípios dessa região que fazem parte do Projeto.

O principal evento do município, a Romaria de Frei Damião, ocorre na última semana de agosto e tem duração de três dias. Além das festividades religiosas, como procissões até o santuário de Frei Damião e grupos de orações, há apresentação de danças folclóricas e de grupos musicais da região. O santuário constitui um atrativo turístico que recebe peregrinos de todo o estado. O município ainda se destaca com a realização das festas juninas com quadrilhas matutas e de pequenos grupos de forró pé-de-serra. No mês de dezembro, acontece a Festa do Tomate onde há exposição de produtos derivados do tomate e apresentação de música e danças regionais. Com produtos do artesanato, ressaltam-se a confecção de bolsas artesanais e a produção de redes de pesca pelas mulheres do distrito de Barra do Riachão.

Durante o processo de coleta de dados, 23 pessoas participaram de uma reunião, no distrito de Barra do Riachão, incluindo representantes das mulheres que fazem redes, além de donas de casa e trabalhadores agrícolas. O assunto escolhido pela maioria foi o desemprego, a falta de oportunidades na região, e de programas de geração de renda por parte do poder público local. Os participantes foram divididos em cinco grupos. Todos os grupos tiveram dificuldades para debater e avaliar a mobilização da comunidade no âmbito coletivo; identificaram apenas ações individuais. O primeiro grupo relatou a

---

<sup>4</sup> O projeto é resultante do convênio de cooperação técnica entre Brasil e Japão (NUSP-UFPE, JICA e Agência CONDEPE-FIDEM / SEPLAG-PE), com duração de cinco anos, visa desenvolver uma metodologia própria de desenvolvimento social baseada nos princípios da promoção da saúde, do desenvolvimento local e do movimento internacional de "cidades saudáveis".

ocorrência de reuniões para discutir o artesanato, mas os objetivos não foram alcançados. O segundo grupo não fez relato sobre mobilização comunitária, apenas propôs o estabelecimento de um incentivo ao comércio local como uma saída para o desemprego. O terceiro grupo afirmou que a comunidade local nunca se reuniu de forma organizada e expressiva. O quarto grupo mencionou que já houve reuniões para formar uma cooperativa de mulheres, mas não se obtiveram resultados práticos por causa do descrédito da população e de sua acomodação frente aos problemas locais. O quinto grupo relatou a realidade das mulheres que fazem as redes de pescar, as redeiras. Elas trabalhavam e vendiam individualmente e já haviam procurado o Poder Público (Prefeitura), sendo sugerida a formação de uma cooperativa. Nunca tiveram uma oportunidade de se reunir organizadamente para discutir os problemas locais e sentiam a falta de uma liderança. Nesse momento da oficina foi possível concluir que já houve na comunidade iniciativas para formar uma cooperativa, ou algum tipo de associação, e que há na população uma vontade de se unir para resolver seus problemas e driblar as desigualdades que a mesma enfrenta. Porém o descrédito da população nas suas ações e a falta de informação sobre o conceito de cooperativa e de que forma podem se organizar, enfraquece possíveis movimentos da comunidade.

### **3.1. Organizações Comunitárias de São Joaquim do Monte (FRANCO DE SÁ, 2007b, p. 98-100)<sup>5</sup>**

Em São Joaquim do Monte foram entrevistados os membros, líderes e não membros de duas organizações:

- Grupo de Mulheres (GM)
- Associação dos Pequenos Produtores (APP)

#### **a) Líderes**

Presença de liderança carismática em uma das organizações. Mulheres líderes demonstrando muito envolvimento e garra na manutenção da liderança das organizações e na condução dos processos de desenvolvimento e melhoria de vida nas localidades.

“Começou pela necessidade da comunidade, falta de renda, e X teve a iniciativa de propor uma associação. Ela começou a fazer visita às casas das pessoas (...). Na associação só há X. Os membros nunca elaboram nada”. Entrevistado 5-4.

#### **b) Membros**

Reconhecem os esforços das líderes. Um dos membros lamenta a pouca estrutura de uma das organizações e registra a

---

<sup>5</sup> Texto retirado na íntegra.

necessidade de mais engajamento por parte dos outros membros. No geral, pouco participativos.

### c) Não membros

Não membros não muito satisfeitos. Achrom que falta muita informação para os membros, alegam o fato a muita “acomodação” e registram que nunca passou por suas cabeças a possibilidade de integrar essa organização.

“A associação não tem nenhuma ação concreta, a única foi o programa do leite, mas esse programa é federal e a associação não teve nada a ver”. Entrevistado 5-5.

### Organizações Comunitárias de São Joaquim do Monte (FRANCO DE SÁ, 2007b)

	<b>Origem, trajetória e membros.</b>	<b>Capacidade institucional</b>	<b>Ligações com outras instituições</b>
<b>GM</b>	Organização espontânea. Cada uma fazia rede, sentavam na calçada para conversar enquanto trabalhavam,	Só participa quem faz rede. Ainda não é uma organização formal.	Não tem.
<b>APP</b>	Incentivo do Secretário da Agricultura unido à necessidade e vontade da população.	Eleição a cada 2 anos. Participação nas reuniões mensais do conselho das associações municipais.	PRONERA (programa de educação e capacitação para jovens e adultos) oferecido pelo INCRA). Associação dos pequenos produtores de Pacas e Goiabeira e Associação Sigmund Jugman.

### 3.2. Gestão Municipal (FRANCO DE SÁ, 2007c, p.125 a 128)<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Texto retirado na íntegra.

Em 19 de julho de 2005, reuniu-se na Câmara de Vereadores de São Joaquim do Monte equipe técnica formada por três estagiários e três técnicos capacitados para coletar dados de grupo formado por oito gestores, entre eles, o prefeito do município. O prefeito indicou o projeto Geração de emprego em forma de cooperativa, mas como não ficou até o fim, ninguém sabia falar sobre o mesmo. Projetos Escolhidos: Bolsa Família, Programa Saúde da Família – PSF, Programa Morar Melhor, Merenda Escolar, PRONAF e Geração de emprego em forma de cooperativa (sem informações).

**Programas/projetos/atividades selecionados em São Joaquim do Monte quanto à universalidade, equidade, intersetorialidade e integralidade.**  
(FRANCO DE SÁ, 2007c, p.126)

	<b>Universalidade</b>	<b>Equidade</b>	<b>Intersetorialidade</b>	<b>Integralidade</b>
<b>Bolsa família</b>	2730 famílias com renda per capita inferior a ¼ do S.M. <sup>7</sup>	Prioriza famílias com mais membros e as zonas mais pobres do município.	Iniciativa federal. Secretaria de Ação Social, Saúde e Educação.	Transferência de renda
<b>Saúde da Família</b>	90% da população do município.	Atende mais mulheres e crianças (espontâneo). Não há zonas prioritárias.	Iniciativa federal. Secretaria da Saúde. Parceria com o hospital filantrópico Castelo Branco e associações comunitárias.	Prevenção, pré-natal e tratamento odontológico.
<b>Morar Melhor</b>	18 famílias desabrigadas.	Só para a zona urbana.	Iniciativa municipal. Secretarias de Ação Social, Obras e Saúde.	Construção de casas e palestras sócio-educativas para as famílias.
<b>Merenda Escolar</b>	6301 crianças das escolas públicas.	Todos os alunos das escolas públicas.	Iniciativa federal. Secretarias de Ação Social e Educação.	Distribuição e fiscalização de merenda escolar.
<b>PRONAF</b>	1200 famílias da zona rural.	Não há prioridades. Atende	Iniciativa federal. Secretaria da Agricultura.	Cadastramento planejamento e

<sup>7</sup> Salário Mínimo

		apenas a cadastrados da zona rural.	Parcerias com o BNDES e o Banco do Brasil.	financiamento de projetos rurais.
--	--	-------------------------------------	--	-----------------------------------

**Programas/projetos/atividades selecionados em São Joaquim do Monte quanto à inovação, empoderamento, participação, sustentabilidade, planejamento e avaliação (FRANCO DE SÁ, 2007c, p.127).**

	<b>Inovação</b>	<b>Empodera Mento</b>	<b>Participaçã o</b>	<b>Sustenta Bilidade</b>	<b>Planejame nto e avaliação</b>
<b>Bolsa família</b>	Já existia. Foi legalizado e criado o CMSA <sup>8</sup> .	Não sabiam responder a respeito.	A comunidade procura como beneficiária. Controle: CMAS <sup>9</sup> e CMSA <sup>10</sup>	Não há garantias.	Por verificação de cadastro.
<b>Saúde da Família</b>	Já existia. Foi ampliado de 2 para 8 unidades.	Respostas sobre palestras educativas.	Controle: CMS <sup>11</sup> . Participação nas atividades comunitárias	Não há garantias.	Reuniões, avaliações pelo Conselho de Saúde.
<b>Morar Melhor</b>	Já existia. Ampliou as metas e os beneficiários (sic) <sup>12</sup>	Palestras educativas e teatro (respostas)	Comissão de moradores e CMAS. As pessoas buscam a casa própria.	Na há garantias.	Reuniões com o CMAS e a Secretaria. Indicadores: situação de risco e de vulnerabilidade.
<b>Merenda Escolar</b>	Já existia. Melhorou a qualidade da merenda.	Não responderam.	Conselho da merenda. A fome faz com que os alunos participem.	Depende do governo federal.	Reuniões mensais com merendeiras e nutricionistas

<sup>8</sup> Conselho Municipal de Segurança Alimentar.

<sup>9</sup> Conselho Municipal de Ação Social.

<sup>10</sup> Conselho Municipal de Segurança Alimentar.

<sup>11</sup> Conselho Municipal de Saúde.

<sup>12</sup> Segundo as informações fornecidas à equipe de pesquisadores.

					as. Indicadores: peso e avaliação física.
<b>PRONAF</b>	Já existia. Ampliou beneficiados e desburocratizou (sic) <sup>13</sup>	Não foi respondido .	A desburocratização facilita a participação.	Depende do financiamento bancário e do governo federal.	O BNDES e o Banco do Brasil avaliam.

Aqui se encontrou um projeto da iniciativa municipal que visa resolver o problema de falta de moradias dignas no município. Não é uma iniciativa da atual gestão, mas foi ampliada. Considerando que as gestões municipais atuais dos cinco municípios foram assumidas por adversários das gestões anteriores, a manutenção de programas municipais poderia indicar certo grau de sustentabilidade e de participação popular na decisão. No entanto, não houve investigação específica sobre esse fato. A permanência pode significar tanto planejamentos orçamentários e financeiros que não podiam ser desfeitos, como aprovação popular exigindo a manutenção dos mesmos.

#### 4. SITUANDO O LOCAL

A idéia do desenvolvimento do projeto de extensão, ora objeto dessas reflexões, surgiu a partir do estudo de viabilidade econômica realizado durante a primeira etapa deste trabalho, denominado “Capacitação em Associativismo e Cooperativismo como estratégia de inclusão social e geração de renda das mulheres de Barra do Riachão” (FREIRE, 2006) iniciado em 2006. Alicerçou-se na concepção do projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil, que visa criar mecanismos para o desenvolvimento e inclusão social, através de metodologia afirmativa das potencialidades locais e do fortalecimento do capital social existente.

A proposta foi ancorada na identificação da iniciativa dessas mulheres na geração de renda, durante o estudo de avaliação do capital social no município apresentado anteriormente. Teve como principais objetivos incentivar e apoiar a organização das mulheres na produção do artesanato local através de capacitação em associativismo e cooperativismo e promover a formação de estudantes sobre o tema, no contexto das transformações do mundo do trabalho na perspectiva do cooperativismo e da economia solidária.

Mediante metodologia participativa e afirmativa das potencialidades dos sujeitos, em que os desejos e capacidades de cada um e da coletividade, são valorizados e reconhecidos no processo de planejamento, na elaboração dos objetivos, das atividades e metas, as capacitações contribuíram no sentido de

<sup>13</sup> Segundo as informações fornecidas à equipe de pesquisadores.

incentivar maior autonomia e poder dos participantes no processo de construção do conhecimento e definição da organização cooperativa.

A capacitação foi realizada em módulos quinzenais na escola municipal de Barra do Riachão, com a participação de trinta e cinco mulheres artesãs e incluiu o processo de formação de duas estudantes de graduação em Serviço Social e uma de Economia da UFPE. Contou com a colaboração de uma estagiária da JICA, doutoranda em Economia no Japão e de um professor do Programa de Associativismo para Pesquisa, Ensino e Extensão – PAPE/UFRPE.

Os resultados mais relevantes desta etapa foram a construção do perfil sócio econômico do grupo de mulheres artesãs e o estudo de viabilidade econômica da sua produção e organização, tendo como consequência a decisão do grupo em formar uma cooperativa de artesanato com estilo e características culturais próprias da comunidade.

A partir deste diagnóstico, foi implantado em 2007 o projeto “Artesanato e Design como estratégia de geração de renda para mulheres e jovens em Barra do Riachão” (CASTRO e FREIRE, 2007), em continuidade ao processo de capacitação do grupo.

O projeto visa promover a geração de renda e o fortalecimento do capital social na formação da cooperativa por meio de qualificação profissional de jovens e mulheres em design social. Em sua implementação busca-se incentivar a valorização do trabalho feminino e a erradicação da pobreza, por meio de estratégias que permitam as mulheres e aos jovens o direito a um trabalho digno e produtivo, preconizados nas Metas de Desenvolvimento do Milênio<sup>14</sup>

Nessa perspectiva, a idéia força do projeto é incrementar o capital social existente – uma cooperativa de artesãos em processo de formação que tem como núcleo aglutinador a liderança feminina da Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Batente e as mulheres redeiras da comunidade.

A iniciativa está sendo desenvolvida pelo Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP) e o Departamento de Design, com o apoio do Pró - Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco, da Agência CONDEPE/FIDEM da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG/PE) e Japan International Cooperation Agency (JICA). Conta com a parceria da Prefeitura Municipal de São Joaquim do Monte, do Programa Conexão de Saberes/MEC/PROEXT/UFPE e a colaboração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) O projeto se propõe a cumprir os seguintes objetivos:

- Integrar o conhecimento da Universidade ao desenvolvimento loco - regional mediante capacitação dos grupos para criar e

---

<sup>14</sup> **São oito as metas do milênio:** Erradicar a extrema pobreza e a fome; Universalizar a educação básica de qualidade; Promover a igualdade entre os sexos e a valorização da mulher; Reduzir a mortalidade infantil; Melhorar a saúde das gestantes; Combater a aids, a malária e outras doenças; Priorizar a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente; Estabelecer uma parceria mundial pelo desenvolvimento. [www.pnud.org.br/estudos/odm\\_livreto.pdf](http://www.pnud.org.br/estudos/odm_livreto.pdf)

desenvolver uma linha de produtos artesanais através da troca de conhecimentos de Design e a cultura material local, utilizando-se os recursos materiais e humanos existentes na comunidade;

- Identificar as potencialidades de possíveis monitores locais, trabalhando de forma participativa a visibilidade e o reconhecimento da comunidade;
- Capacitar e apoiar os grupos na geração de renda da organização cooperativa, na produção de artigos competitivos no mercado, com o diferencial do reconhecimento e valorização da cultura local.
- Contribuir para formação cidadã de estudantes de graduação da UFPE através da integração dos saberes interdisciplinar e do popular na prática do desenvolvimento local.

O trabalho tem como pressuposto teórico e metodológico o Método Bambu (MENEZES FILHO, *et al.*, 2005), desenvolvido na comunidade para realização de ações que potencializam as iniciativas de empoderamento e mudança de mentalidade, visando aumentar as competências individuais, coletivas e institucionais dos “municípios saudáveis”. As atividades de capacitação estão ocorrendo de forma articulada com as organizações, empresas e instituições parceiras estimulando a colaboração entre estas e os grupos locais.

A metodologia utiliza práticas pedagógicas de oficinas de Design para criação e desenvolvimento de produtos artesanais com base em metodologia participativa, afirmativa da criatividade e potencialidades dos sujeitos individuais e coletivos, integrando as habilidades manuais e os conhecimentos teóricos e práticos de Design.

Desse modo, o trabalho está sendo desenvolvido por uma equipe técnica de professores especialistas, mestres e doutores em Design Social, Serviço Social, Cooperativismo, Educação e Antropologia Cultural, com a participação de estudantes do curso de design, serviço social, comunicação, terapia ocupacional, turismo, economia, entre outros.

A interdisciplinaridade da equipe vem superando em qualidade e quantidade as metas propostas. A capacitação em Design Social está favorecendo os talentos locais e as potencialidades individuais, atraindo maior envolvimento dos jovens, estudantes e professores da escola local. O olhar investigativo da Antropologia Cultural vem contribuindo para o resgate simbólico da produção material, mediante o resgate das histórias sobre a origem do lugar, como começou o trabalho de tecer redes de pescar, qual sua relação com o rio, e o que este representa para a comunidade.

O estudo da cultura local possibilitou a criação de uma marca para o trabalho do grupo, uma “grife” que já identifica o artesanato local através de uma etiqueta que acompanha os produtos, denominada “Arte Calango”. A pesquisa participante contribuiu para elevar a auto-estima do grupo, a partir do sentimento de pertencimento a uma comunidade, por meio do reconhecimento de uma história comum que faz parte da identidade de cada um e de um local.

*“As mulheres da comunidade não queriam mais fazer rede, porque não havia mais preço no comércio. Quando o projeto chegou, ajudou a transformar nossa realidade, sem perda das nossas raízes, com a cultura sendo valorizada”*  
(depoimento da líder do grupo)

O trabalho tem como perspectiva o desenvolvimento da cooperativa e sua sustentabilidade. Neste sentido, tem como eixo condutor a educação cooperativa, cujos fundamentos e princípios assemelham-se aos valores e práticas sociais já analisadas aqui como elementos fundamentais na formação do capital social, como confiança, participação social, solidariedade e democracia. Considerando a pertinência deste foco na base do referido projeto, a contribuição da Educação e do Cooperativismo torna-se um elo de fundamental importância para a integração dos saberes e aprendizagens no decorrer do processo e na continuidade das ações.

O monitoramento dos resultados e a avaliação das atividades estão ocorrendo de forma processual, seguindo critérios e indicadores quantitativos e qualitativos, construídos de acordo com as metas e os objetivos previstos. Dessa forma, alguns resultados de impacto já se vislumbram no processo de capacitação:

- Linha de produção artesanal criada e desenvolvida com um diferencial de identidade cultural e com qualidade competitiva no mercado;
- 20 monitores locais formados para dar continuidade e sustentabilidade ao trabalho de Design Social;
- Aumento na renda individual e coletiva dos jovens e mulheres artesãs em decorrência do aumento da produtividade e qualidade do artesanato;
- Estudantes com formação em uma prática interdisciplinar em formação educação cooperativa e desenvolvimento sustentável.

Outros resultados ligados à subjetividade e cultura política evidenciam indícios ou sinais de alguns “ativos” no adensamento do capital social local, quais sejam:

- Mais visibilidade e importância da comunidade no planejamento de políticas públicas (abastecimento de água e coleta de lixo);
- Mutirão de limpeza do rio envolvendo toda a comunidade na ação;
- Replicação de atividades do projeto em outras comunidades do município;
- Solicitação para realização do projeto em outro “município saudável” da região.
- Envolvimento do poder público na aquisição de um espaço para produção e comercialização do artesanato local (galpão doado pela prefeitura) cuja reforma e compra de equipamentos terá apoio de programa PRORURAL do governo do estado através de mediação da Agência CONDEPE/FIDEM;
- Aproximadamente 35 pessoas estão se beneficiando diretamente da capacitação - desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à gestão da cooperativa – capital cognitivo/ humano.

- Estão sendo beneficiadas indiretamente as 300 famílias e o total de 772 habitantes do distrito.
- Participação do grupo com exposição dos produtos e apresentações culturais nos Encontros da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis e em outros encontros acadêmicos e culturais na comunidade de Barra de Riachão e na Universidade Federal de Pernambuco

Um resultado importante da atuação do projeto na comunidade foi a integração de um grupo cultural denominado Maria Mole, formado por adolescentes com o apoio da escola, ao grupo de artesanato o que vem contribuindo para maior participação dos jovens na iniciativa de formação de uma cooperativa.

## 5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIÁLOGO CONSTRUÍDO

O registro deste diálogo sobre Artesanato e Design, Identidade Capital Social e Cooperativismo, remete a uma reflexão sobre a categoria identidade, que não foi aprofundada no corpo deste artigo, apesar de se encontrar mencionado no título.

A noção de identidade é um elemento que permeia o tecido pelo qual se forja o capital social, como barro, é ele que amolda o sentimento de pertencimento, seja a um lugar a um país, a uma cultura.

Apesar da complexidade de significados e conceitos que possa ter nas ciências sociais e humanas, não compete neste espaço aqui aprofundá-los, mas discuti-los, mesmo que superficialmente, na medida em que identidade e pertencimento têm relações intrínsecas com as noções de responsabilidade, compromisso, solidariedade, união, participação e liderança, portanto um conceito caro na formação do capital social.

Neste sentido, percebe-se sua presença e importância ao longo da discussão, tratando-se de um discurso a partir de um espaço de saber institucional, numa prática localizada em uma comunidade de região com semelhanças e diversidades, ampliando o olhar sob novos horizontes de uma perspectiva teórica.

Em um sentido figurado, este trabalho se assemelha a uma peça artesanal em que os diversos participantes tecem fios cujas tramas estão se transformando em uma rede de formação e fortalecimento ou sustentação de capital social?

Ainda é cedo para se ter respostas, em se tratando de uma ação que requer tempo na formação e desenvolvimento de capacidades, competências e habilidade e principalmente para mudar a cultura política na governança de cooperativa neste contexto.

Há de se considerar os resquícios de uma tradição machista e patronal nos ambientes das cooperativas nesta região, como já foi mencionado antes. No entanto, em se tratando de uma iniciativa que está sendo construída de forma participativa e transparente, contando com a legitimidade das lideranças

e da ação pela comunidade (isso já não seria um indicador de sucesso?) Percebe-se mudanças positivas acontecendo no contexto do empreendimento.

Estas pequenas mudanças estão ocorrendo de dentro para fora, tanto no plano individual quanto no coletivo. E o que isto significa? As pessoas e a comunidade estão sabendo com mais clareza, estão mais conscientes do que querem como desenvolvimento local. E este saber está sendo construído a partir de um querer, que não é imposto por alguém de fora da comunidade.

Percebe-se também, mesmo que de forma ainda frágil um movimento deste “grão” de empoderamento da comunidade em querer expandir-se de forma solidária quando participa de fóruns da região na tentativa de compartilhar as experiências bem sucedidas com outros municípios para além da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis como COMAG/SUL<sup>15</sup>

As linhas de tessitura do tecido do capital político, econômico, cultural, histórico, identitário e afetivo que constituem o capital social local estão sendo tecidos com “agulhas” de tecer redes sociais, oriundas do saber da economia solidária, da educação e do cooperativismo. Para tecer os nós dessa rede está se reconstituindo as fibras da malha cultural e material do artesanato local através das ciências técnicas e arte do design social e da antropologia cultural.

Portanto, considera-se importante o papel da Universidade como agente aglutinador de ações que promovam não só o debate teórico, mas também as mudanças sociais necessárias para o desenvolvimento da região.

## 6. REFERÊNCIAS

- BERGONSI, Sandra S. (UFPR), GUERREIRO, João (UFRJ), MC INTYRE, Jimmy Peixe (UFRPE), PEIXOTO, Paulo A. (UNISINOS), PIRES, Maria Luiza L. e S. (UFRPE), SALOMÃO, Inessa L. (UFRJ), SILVA, Emanuel S. (UFRPE) VAZ, Sidney da C. (UFPR) - *Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências*. IN - **Diagnóstico do Cooperativismo nas Américas. Revista UNIRCOOP** - Volume 1, número 2. Outubro 2003.
- CASTRO Ana Emilia, FREIRE, Socorro. **Artesanato e Design como estratégia de geração de renda para mulheres e jovens na Comunidade de Barra do Riachão – São Joaquim do Monte - PE** Projeto de Extensão. Recife. NUSP/PROEXT/UFPE. 2007.
- CHUMA, Junko. (Orgs.) **Avaliação do capital social nas áreas de atuação do projeto “Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil”**. 2ª edição. Recife, Editora Bagaço, 2007b, p.81-103.
- FRANCO DE SÁ, Ronice; YUASA, M; VIANA, Valdilene.P. (Orgs.) **Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil: Conceitos metodologia e relações institucionais**. Recife: Editora Universitária/ UFPE, 2006.
- FRANCO DE SÁ, Ronice, MC INTYRE, Jimmy, SILVA, Emanuel, FREIRE, Socorro. *Participação Feminina nas Cooperativas de Pernambuco: Necessidade de Políticas Públicas Inclusivas – ANAIS - IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE UNIRCOOP - Pensamento Associativista e*

---

<sup>15</sup> COMAGSUL - Consórcio dos Municípios do Agreste e da Mata Sul do Estado de Pernambuco.

- Prática Cooperativa: O desafio da inclusão social em tempos de globalização** - Rio de Janeiro , Brasil, 03 a 05 de outubro de 2005.
- FRANCO DE SÁ, Ronice. *Breve sobrevôo sobre os conceitos de capital social*. In MELO FILHO, Djalma, FRANCO DE SÁ, Ronice e CHUMA, Junko (Orgs.) **Avaliação do capital social nas áreas de atuação do projeto “Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil”**. 2ª edição. Recife, Editora Bagaço, 2007a, p.11-28.
- FRANCO DE SÁ, Ronice. *Capital social estrutural das organizações comunitárias locais*. In MELO FILHO, Djalma, FRANCO DE SÁ, Ronice e FREIRE, Socorro, FRANCO DE SÁ, Ronice. **Capacitação em Associativismo e Cooperativismo como estratégia de Inclusão Social e Geração de Renda com grupos de mulheres de Barra do Riachão - São Joaquim do Monte** – Projeto de Extensão. Recife. NUSP/PROEXT/UFPE. 2006
- FRANCO DE SÁ, Ronice. *O olhar da gestão municipal sobre o capital social*. In MELO FILHO, Djalma, FRANCO DE SÁ, Ronice e CHUMA, Junko. (Orgs.) **Avaliação do capital social nas áreas de atuação do projeto “Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil”**. 2ª edição. Recife, Editora Bagaço, 2007c, p. 104-136.
- MENEZES FILHO, Abel, FRANCO DE SÁ, Ronice e FREIRE, Socorro. *Método Bambu*. In FRANCO DE SÁ, Ronice; YUASA, M; VIANA, Valdilene.P. (Orgs.) **Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil: Conceitos metodologia e relações institucionais**. Recife: Editora Universitária/ UFPE, 2006.
- MELO FILHO, D. FRANCO DE SÁ, R. e CHUMA, J. (Orgs.) *Avaliação do capital social nas áreas de atuação do projeto “Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil”*. 2ª edição. Recife, Editora Bagaço, 2007.
- MC INTYRE, Jimmy Peixe. **O grande desafio da educação empreendedora para formar uma cultura empresarial de cooperação**. Revista Direção SEBRAE/PE, ano 29, nº03, 2003.
- SANTOS, Boaventura de S. **Da idéia de universidade a universidade das idéias** – IN- Pela mão de Alice: O Social e o político na pós-modernidade 2.ed.- São Paulo: Cortez,1996.